

Vitória da Unidade

Chapa fupista vence eleição no Unificado-SP com 78,2% dos votos

Com apoio da FUP, da CUT e da CNQ, a Chapa 1 - Unidade Nacional venceu a eleição do Sindipetro Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo, com quase 80% dos votos, após quatro dias de eleição, onde 1.786 trabalhadores sindicalizados compareceram às urnas. Composta por integrantes da atual diretoria do sindicato e novos petroleiros, a chapa fupista conquistou 1.345 votos (78,2%), enquanto que a chapa opositora obteve 375 votos (21,8%).

A FUP parabeniza todos os companheiros e companheiras que protagonizaram a vitória consagrada da unidade em uma das mais importantes e respeitadas bases sindicais do país. O resultado desta eleição histórica confirma o isolamento cada vez maior do PSTU e da Semlutas, que, com suas ações sectárias, tentam há mais de oito anos impor a divisão da categoria, chegando ao ponto de favorecerem os tucanos nos ataques à Petrobrás e na disputa



eleitoral. Das 11 eleições sindicais realizadas desde dezembro, as chapas fupistas venceram nove: Unificado-SP, NF, MG, PR/SC, RS, ES, BA, PE/PB e AM. O caminho

apontado nas urnas pelos petroleiros é de fortalecimento da unidade nacional, através da FUP e de um sindicalismo responsável, classista e de luta.

XVI Confup começa nesta quinta 14, em Natal

A partir desta quinta-feira, 14, a FUP realiza em Natal, no Rio Grande do Norte, o seu 16º Congresso Nacional, que marcará os 21 anos de existência da entidade. O evento deve reunir cerca de 400 trabalhadores, entre delegados, observadores, convidados e assessorias. Com o tema “FUP, 21 anos de lutas: sem retrocesso, pelo Brasil e pelos trabalhadores”, o XVI Confup debaterá as atuais conjunturas política e econômica do país, reivindicações que permearão a campanha salarial da categoria, agendas de luta e também elegerá a nova direção colegiada da FUP para o período 2014/2017.

As atividades começaram na tarde

desta quarta-feira, 13, com o Encontro Jurídico da FUP, que prossegue na quinta, 14, paralelamente aos Encontros de Comunicação e de Formação, que acontecem pela manhã. Na parte da tarde, antes da solenidade de abertura do Confup, serão realizadas duas mesas temáticas, que abordarão a experiência da Plataforma Operária e Camponesa para Energia e as lutas das mulheres trabalhadoras por igualdade. Os debates prosseguem na sexta, 15, abordando temas como os impactos da conjuntura na Petrobrás e os reflexos sobre os trabalhadores e perspectivas de exploração dos campos terrestres.

No sábado, 16, as delegações de-

batem questões e propostas referentes às campanhas reivindicatórias e organização sindical; previdência e benefícios; saúde, segurança e condições de trabalho; legislação do setor petróleo e terceirização. No domingo, 17, será realizada a plenária final, que irá deliberar sobre as propostas e monções encaminhadas pelos grupos de trabalho e planos de luta a também fará a eleição da nova diretoria colegiada da FUP para o próximo triênio 2014/2017. A programação e cobertura completa do XVI Confup podem ser acessadas no portal da Federação: <http://www.fup.org.br/2012/foruns/confup/2223184-160-confup>

FUP e IndustrialI consolidam atuação da Rede Global de Trabalhadores da Petrobrás

No último dia 11, a FUP, a IndustrialI (Federação Internacional dos Trabalhadores dos Setores de Energia, Químico e Metalúrgicos) e a Petrobrás oficializaram a Rede Global de Trabalhadores e Trabalhadoras da Petrobrás. Junto com a presidenta da empresa, Maria das Graças Foster, o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, e o diretor da IndustrialI no Brasil, Sérgio Novaes, assinaram o termo de reconhecimento da Rede e renovaram o Acordo Global, que, desde 2011, firma diversos

compromissos por parte da Petrobrás em garantir nos países onde atua condições seguras de trabalho, responsabilidade ambiental, bem como respeito às representações sindicais. Também participaram da solenidade, o diretor de Relações Internacionais e Setor Privado da FUP, Ubiraney Porto, o diretor do Sindipetro PR/SC, Anselmo Ruoso, o diretor corporativo da Petrobrás, José Eduardo Dutra, e o gerente executivo de RH da empresa, Antônio Sérgio.

A Rede Global de Trabalhadores da Petrobrás

começou a ser construída há mais de dez anos pela FUP e IndustrialI (antiga ICEM), com base na solidariedade de classe, visando garantir o respeito às organizações sindicais e condições decentes de trabalho nas unidades internacionais onde a empresa atua. Em fevereiro deste ano, lideranças sindicais da Argentina, Brasil, Colômbia, Curaçao, China, Nigéria, Peru e Suíça realizaram um Encontro Internacional, no Rio de Janeiro, onde trocaram experiência e discutiram as principais demandas da Rede.

Seminário debate novas frentes de luta contra avanço da terceirização

Nesta quinta e sexta, 14 e 15 de agosto, a FUP e outras entidades que integram o Fórum Nacional Permanente em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização participam em Brasília de um seminário que debaterá os impactos da terceirização nas relações e condições de trabalho e apontará propostas de ação para barrar o avanço da precarização gerada por essa forma de contratação. O petroleiro Anselmo Ruoso, que representa a FUP no

Fórum, será o expositor do painel "A terceirização e os acidentes de trabalho no setor petrolífero". A programação completa pode ser acessada no blog trabalho-constituicao-cidadania.blogspot.com.br

STF pode legitimar terceirização na atividade-fim

Os empresários que fizeram de tudo para aprovar no Congresso Nacional o Projeto de Lei 4330/2004 - que, em função da luta da CUT

e outras centrais sindicais, foi engavetado - agora tentam via o STF legitimar a terceirização nas atividades-fim. O tema chegou ao Supremo por meio de recurso extraordinário da Celulose Nipo Brasileira (Cenibra), que questiona decisão do TRT-MG que, condenou a empresa por terceirizar sua atividade-fim.

O STF considerou o caso uma Ação de Repercussão Geral e, se a sentença for favorável à empresa, a decisão passará a referendar os demais julgamentos no país.

FUP cobra e Petrobrás adia mais uma vez desconto do benefício do INSS pago em duplicidade em 2013

Em atendimento às cobranças da FUP, a Petrobrás adiou o início dos descontos do adiantamento do benefício do INSS que em fevereiro do ano passado foi pago em duplicidade aos aposentados e pensionistas, através da Petros. O valor começaria a ser descontado a partir de junho, mensalmente,

em seis parcelas fixas, respeitando a margem consignável. Em maio deste ano, a FUP pressionou e a Petrobrás adiou o início dos descontos para agosto. Agora, a empresa concordou em adiar novamente a cobrança, ainda sem data para ser implementada. Desde 2013, a FUP e seus sindicatos vêm inter-

cedendo junto à Petrobrás para garantir que os impactos dos descontos sobre a renda dos assistidos sejam os menores possíveis. Em função disso, foi acordado com a empresa que o valor fixo mensal a ser descontado não poderá ultrapassar a margem consignável dos aposentados e pensionistas.

Gestores da Petrobrás descumprem ACT, violam efetivos e aumentam insegurança

Os diversos programas de reestruturação de efetivos que estão sendo impostos goela abaixo dos trabalhadores pelos gestores da Petrobrás, além de violarem o Acordo Coletivo, aumentaram consideravelmente os riscos de acidentes. O MOBILIZA, o PLAFORT e o PIDV são um claro ataque à Cláusula 96 do ACT, que garante um fórum corporativo de discussão de efetivos com o movimento sindical.

Os trabalhadores, que já sofrem riscos diários em função da insegurança crônica nas unidades da Petrobrás, estão vivendo na pele as conseqüências de um efetivo reduzido, incapaz de acompanhar as demandas de crescimento da empresa. Já vimos esse filme antes e o resultado foram os grandes acidentes ambientais do

início dos anos 2000 e o afundamento da P-36, em março de 2001. Não por acaso, o último programa de saída em massa de trabalhadores da empresa foi iniciado em 1999 e terminou em 2001.

Se os atuais gestores da empresa continuarem cometendo os mesmos erros do passado, recusando-se a discutir objetivamente com os trabalhadores a recomposição dos efetivos, corremos seriamente o risco de outro grande acidente na Petrobrás. Vide as diversas ocorrências nas refinarias e plataformas. A FUP exigiu a recomposição integral dos 8.298 postos de trabalho que estão sendo extintos em função do PIDV, mas os gestores da Petrobrás absurdamente se negam a atender.

Na última reunião da Comissão de Acom-

panhamento do Acordo, a Petrobrás informou que 2.971 trabalhadores que aderiram ao PIDV já saíram da empresa e que até dezembro, outro três mil petroleiros deverão deixar a companhia. O mesmo acontece na Transpetro, onde 370 trabalhadores já aderiram ao programa. Nenhuma dessas vagas foi preenchida.

O PIDV foi concebido sem qualquer discussão prévia com o movimento sindical e implementado a toque de caixa, a ponto da Petros não estar conseguindo dar vazão aos processos de aposentadoria em massa, já que não teve tempo hábil sequer de se planejar para isso. A conseqüência é que vários petroleiros que aderiram ao PIDV e deixaram a Petrobrás estão tendo problemas com o benefício farmacêutico e a AMS.

Edição 1150 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria.